

Sua Alteza nocturna

O Bufo-real

(T) Rui Lourenço

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO

Portugal (Livro Vermelho)	Quase ameaçado
Directiva Aves	Anexo I
Directiva Habitats	Anexo B2
Convenção Berna	Anexo II
CITES	Anexo IIA

Eis que, num tranquilo fim de tarde de Inverno, quando a escuridão insiste em dominar a luz, algo, poderá ser gente ou animal, ao longe sussurra. É um som grave e monótono, repetido regularmente.

Será um pastor chamando o seu rebanho? Serão as vacas a recolher o dia, os cães a acolher a noite? Com o escurecer do dia, este rouco som começa a sobressair, vai-se destacando no silêncio, assim que os melros e os piscos encerram outra jornada.

É agora mais distinto. Ao longe, onde o rio rasgou os montes e expôs a rocha, um animal canta um lamento. E o lamento diz:

Já a luz do dia parte,
e a escuridão se amarra,
se vagueias pela noite,
esconde-te bem, ou o bufo te agarra



Vicenzo Pentieriani

A ave de “mau agoiro”

O Bufo-real *Bubo bubo* é a maior ave de rapina nocturna do mundo, podendo atingir uma envergadura de 188 cm. Os indivíduos da subespécie que ocorre na Península Ibérica, designada por *Bubo bubo hispanus*, são menores e ligeiramente mais claros que os da subespécie europeia *B. b. bubo*.

O aspecto geral é o de uma ave grande, com uma silhueta redonda e compacta. O dorso é castanho escuro, com um padrão complexo que lhe confere camuflagem em substratos rochosos, enquanto a parte ventral é clara. Quase sempre os tufos auriculares são visíveis, concedendo-lhe a popularmente conhecida forma de mocho.

O Bufo-real é também conhecido por Mocho-real, Martaranho, Corujão ou Ujo, estando bastante associado à toponímia de locais, sobretudo em ribeiras e serras (ex.: Cerro do Bufo, Quinta do Corujão, Valedujo).

Das grandes aves de rapina que ocorrem em Portugal, o Bufo-real é a mais abundante, não existindo, no entanto, estimativas fidedignas do número de casais reprodutores.

O canto mais comum e conhecido dos adultos é um monótono *u-huu* (que



Vicenzo Pentieriani

nas fêmeas é num tom ligeiramente mais grave), utilizado para marcar e defender o território, tendo também funções na corte. O macho e a fêmea executam duetos e variações na fase mais excitada do acasalamento.

Os adultos produzem outras vocalizações, geralmente curtas e repetidas duas a três vezes, que se assemelham a uma risada ou um ladrar.

Território

O Bufo-real é uma espécie sedentária e fortemente territorial, reagindo prontamente a outros bufos na vizinhança ou no interior do seu território. Os primeiros contactos com um intruso são através de vocalizações, havendo uma aproximação a este que, no caso de insistência, será directamente atacado por um ou pelos dois membros do casal.

Apesar de ser uma ave de grande dimensão, o seu território é em geral pequeno, sobretudo quando comparado com as aves de rapina diurnas, de dimensão e hábitos alimentares semelhantes, como a Águia-real *Aquila chrysaetos* ou a Águia de Bonelli *Hieraetus fasciatus*. A dimensão do território de um Bufo-real, à semelhança de muitas outras espécies, varia consoante a abundância de alimento e a distância entre o local de nidificação e as áreas de caça.

Na Andaluzia, verificou-se que a dimensão média dos territórios é de 270 ha. Este valor particularmente baixo é devido à elevada abundância de presas; no entanto, um casal pode ocupar territórios de maior dimensão (mais de 1000 ha) em resposta a uma menor abundância de presas. Nas áreas onde ocorre em maior densidade, os ninhos estão por vezes afastados 700 a 800 m entre si.

Os indivíduos usam regularmente as mesmas áreas e poisos para captura das presas, tendo um conhecimento detalhado do seu território. Geralmente utiliza escarpas como local de nidificação, colocando os ovos numa pequena depressão escavada numa reentrância. Embora mais raramente, pode nidificar no chão, em edifícios ou em ninhos de outras aves (como aves de rapina diurnas ou cegonhas). Os terrenos agrícolas, montados e orlas de matagais são geralmente os principais locais de alimentação.



Rui Lourenço

Alimentação

O Bufo-real captura uma grande variedade de presas, desde invertebrados até mamíferos mais pesados que ele próprio.

Algumas presas mais comuns em Portugal são o Coelho-bravo *Oryctolagus cuniculus*, a Lebre *Lepus granatensis*, a Perdiz *Alectoris rufa*, o Ouriço-cacheiro *Erinaceus europaeus*, o Rato-de-água *Aroicola sapidus*, as ratazanas *Rattus* spp. e o Charneco *Cyanopica cooki*.

O método de caça do Bufo-real é a espera, ou seja, aguarda, quieto e num local com boa visibilidade, que passe uma presa acessível para se lançar sobre ela. O Bufo-real possui uma particular paciência, aguardando se necessário mais de meia hora no mesmo local.

A captura da presa é depois feita com um impacto forte e também pelo fechar das poderosas garras, esticando depois as patas para afastar a presa de si e evitar lesões devido aos possíveis movimentos de defesa da mesma.

(T)

Ameaças

A grande envergadura do Bufo-real e o hábito de utilizar postes como poiso de caça ou canto faz com que seja uma vítima relativamente frequente de electrocussão e colisão com linhas eléctricas. A presença de linhas eléctricas pode, por vezes, condicionar a sua presença.

O Bufo-real alimenta-se de espécies de mamíferos e aves de dimensão média, sendo afectado pelo contínuo decréscimo das suas presas, decorrente das doenças dos lagomorfos, degradação de habitats favoráveis, pressão cinegética e sobre-pastoreio.

O Bufo-real reproduz-se quase sempre em locais de relativa acessibilidade, sendo vulnerável à pilhagem de ninhos. Os motivos que geralmente estão por trás da destruição ou roubo de ovos e crias são a mera curiosidade, o controlo ilegal de predadores ou a detenção ilegal de aves de rapina para exposição.

Uma vez que se alimenta de espécies venatórias, o Bufo-real é por vezes alvo de perseguição directa, podendo ser abatido a tiro. Esta ameaça poderá ser reduzida sensibilizando as pessoas para o importante papel dos predadores de topo no controlo de outras espécies como os corvídeos, ratazanas e alguns mamíferos carnívoros.

Como o Bufo-real selecciona escarpas para nidificar, nalguns locais específicos, a prática de actividades lúdicas durante o período de reprodução pode levar a que os adultos abandonem os ovos ou crias pequenas. O comportamento a tomar caso levante um adulto de uma escarpa é abandonar o local. Por vezes poder-se-á encontrar uma cria não voadora na escarpa, o que é normal, pois após 30 dias estas podem abandonar o ninho, deambulando pela escarpa. As crias deverão ser deixadas no mesmo local pois serão alimentadas pelos progenitores durante a noite.